



CGU

Controladoria-Geral da União

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A - CEASAMINAS

Exercício 2014-2017

29 de março de 2019

Controladoria-Geral da União - CGU
Secretaria Federal de Controle Interno

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Órgão: **MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO**

Unidade Examinada: **Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A -
CEASAMINAS**

Município/UF: **Contagem/MG**

Ordem de Serviço: **201801640**

Missão

Promover o aperfeiçoamento e a transparência da Gestão Pública, a prevenção e o combate à corrupção, com participação social, por meio da avaliação e controle das políticas públicas e da qualidade do gasto.

Auditoria de Avaliação dos Resultados da Gestão

A avaliação dos resultados da gestão pública é competência dada ao Sistema de Controle Interno pelo art. 74, inciso II da Constituição Federal. A metodologia denominada Avaliação dos Resultados da Gestão (ARG) consiste na emissão de opinião sobre a gestão a partir da avaliação de um macroprocesso ou mesmo um determinado processo ou contrato.

QUAL FOI O TRABALHO REALIZADO PELA CGU?

Foi realizada uma avaliação da evolução econômico-financeira da CEASAMINAS, relativa ao período 2014-2017, mediante a análise horizontal e vertical das demonstrações contábeis da empresa, e análise dos indicadores de rentabilidade, de lucratividade, de endividamento e de liquidez sugeridos pela literatura. Não foi escopo do referido trabalho avaliar a confiabilidade e fidedignidade dos saldos divulgados.

POR QUE A CGU REALIZOU ESSE TRABALHO?

O trabalho foi elaborado com o intuito de realizar um diagnóstico da situação econômico-financeira da empresa e detectar os principais fatos que impactaram os resultados da unidade de 2014 a 2017, podendo, inclusive, servir de subsídio para o planejamento de futuras ações de controle na unidade.

QUAIS AS CONCLUSÕES ALCANÇADAS PELA CGU? QUAIS AS RECOMENDAÇÕES QUE DEVERÃO SER ADOTADAS?

Verificou-se que a Ceasaminas apresentou estabilidade e evolução na maior parte dos indicadores, visto que vem apurando lucro contábil regularmente, exceção a 2015.

No entanto, foram observados fatores de risco que podem impactar o atingimento dos objetivos econômico-financeiros da empresa, como: (i) aumento significativo de R\$ 2,88 milhões em 2017 nas provisões para contingências trabalhistas; (ii) elevação considerável na provisão para crédito de liquidação duvidosa de seus clientes, representando um risco de comprometimento de liquidez da companhia em momento futuro; e (iii) ausência de avaliação dos ativos imobilizados, por pendências contábeis e jurídicas, prejudicando a análise de viabilidade dos investimentos realizados e a fidedignidade dos demonstrativos.

Nesse contexto, recomenda-se que a Ceasaminas, a fim de perseguir sua missão institucional, elabore um planejamento financeiro da unidade, pelo menos para os próximos 5 exercícios, em que sejam detalhadas as principais projeções/expectativas da empresa relacionadas ao campo financeiro, de forma a subsidiar a Alta Administração com informações para acompanhamento dos resultados da empresa e adoção de medidas corretivas, quando necessário.

Ademais, recomenda-se avaliar, junto ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, a questão da contabilização dos gastos relacionados à atividade fim da Ceasa Minas, uma vez que a empresa não vem registrando a linha de custos dos serviços prestados na DRE.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BH	Belo Horizonte
BP	Balanco Patrimonial
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Juridica
CP	Capital Próprio
CT	Capital de Terceiros
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
EBIT	<i>Earnings Before Interest and Taxes</i>
EBITDA	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>
ELP	Exigível a Longo Prazo
GAF	Grau de Alavancagem Financeira
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
MG	Minas Gerais
MLP	Mercado Livre do Produtor
PL	Patrimônio Líquido
PMR	Prazo Médio de Recebimento
RLV	Receita Líquida de Vendas
ROE	<i>Return on Equity</i>
SEST	Secretaria de Coordenação de Governança das Empresas Estatais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
RESULTADOS DOS EXAMES	8
1. Relacionamento entre CEASAMINAS e o Mercado Livre do Produtor (MLP).	8
2. Redução da performance dos indicadores de liquidez de curto prazo no período analisado.	9
3. Elevação das provisões para contingências impactando os indicadores de estrutura e endividamento.	12
4. Ausência de apuração da contabilidade de custos, inviabilizando o cálculo do indicador de margem bruta.	14
5. Evolução do desempenho dos indicadores de lucratividade.	15
6. Evolução do desempenho dos indicadores de rentabilidade.	16
7. Inconsistência de valores na Demonstração do Fluxo de Caixa consolidada da CeasaMinas.	17
RECOMENDAÇÕES	19
CONCLUSÃO	20
ANEXOS	22
I – DETALHAMENTO DA METODOLOGIA UTILIZADA	22
II – MANIFESTAÇÃO DA UNIDADE EXAMINADA	24
III – DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS UTILIZADOS	25

INTRODUÇÃO

A CeasaMinas é uma sociedade de economia mista federal, vinculada ao Ministério da Agricultura. De acordo com seu site oficial, a empresa possui e administra diretamente o entreposto da Grande BH, localizada no município de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte e outras cinco, instaladas nos municípios de Uberlândia, no Triângulo Mineiro; em Juiz de Fora e Barbacena, na Zona da Mata, e em Governador Valadares e Caratinga, ambas no Vale do Rio Doce. O objeto social da empresa, constante de seu Estatuto, compreende:

- a) *Implantar, instalar e administrar, neste Estado, Centrais de Abastecimento Regionais e Mercados destinadas a orientar e disciplinar a distribuição de hortigranjeiros e outros produtos alimentícios, operando como centros polarizadores de abastecimento e incentivadores da produção agrícola;*
- b) *Participar dos planos e programas do Governo para o abastecimento e, ao mesmo tempo, promover e facilitar o intercâmbio com as demais congêneres do País, com os órgãos do Sistema Operacional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e municípios do Estado, inclusive através de participação acionária;*
- c) *Firmar convênios, acordos, contratos ou outros tipos de intercâmbio, pertinentes à sua atividade, com pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras, ouvido o Conselho de Administração e observado o disposto no inciso VIII do art. 30;*
- d) *Desenvolver, em caráter supletivo e auxiliar da política de preços do Governo, estudos e pesquisas dos processos, condições e veículos de comercialização de produtos alimentícios, abrangidos por sua competência operacional;*
- e) *Promover a implantação, nas suas áreas operacionais, de atividades afins, correlatas, similares ou mesmo atípicas a produtos alimentícios, de apoio direto ou indireto à produção, à comercialização e ao abastecimento em geral.*
- f) *Administrar, sem fins lucrativos, em parceria com entidades públicas da União, dos Estados e Municípios, mediante convênio, os programas de responsabilidade social com aproveitamento de produtos hortigranjeiros e de sobras de alimentos, com a finalidade de atendimento às pessoas carentes, favelas, creches, dispensários, orfanatos, escolas, associações comunitárias e assemelhados.*
- g) *Executar a política e o controle do Abastecimento no Estado de Minas Gerais, sob a supervisão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, nos termos da legislação vigente.*

Os exames realizados consistiram na análise da evolução econômico-financeira da CeasaMinas, entre os anos de 2014 a 2017, com a finalidade de identificar as principais variações positivas ou negativas nos resultados da Companhia e os eventuais riscos associados, especialmente, quanto à liquidez, endividamento e rentabilidade. Além disso, o trabalho buscou diagnosticar os principais fatores que impactaram os resultados da empresa, com o intuito, inclusive, de fornecer subsídio para futuras ações de controle.

Para tanto, o escopo limitou-se a verificar a evolução dos saldos das contas apresentadas nos demonstrativos publicados pela Companhia, sem, contudo, avaliar a confiabilidade e fidedignidade dos saldos apresentados. Portanto, não foi objetivo desta avaliação emitir opinião acerca da existência ou não de distorções relevantes nos saldos contábeis divulgados.

Como fonte de dados, foram utilizados os demonstrativos contábeis, suas respectivas notas explicativas, nos exercícios de 2014 a 2017, publicados no site www.ceasaminas.com.br a seguir elencados:

- Balanço Patrimonial – BP;
- Demonstração do Resultado do Exercício – DRE;
- Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC.

Para as respectivas análises, foram calculados diversos indicadores financeiros, bem como realizadas análises horizontal e vertical nos exercícios de 2014 a 2017. Adicionalmente, para avaliar o impacto do período, também foi realizada análise do período acumulado de 2014 a 2017. Dessa forma, buscou-se avaliar as principais variações que impactaram os respectivos indicadores do período.

A análise dos indicadores foi dividida nos seguintes grupos:

- de liquidez e atividade;
- de endividamento e estrutura;
- de lucratividade;
- Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa.

A partir da metodologia acima citada, buscou-se resposta para as seguintes questões de auditoria:

- Quais foram as principais variações econômicas financeiras e os eventuais riscos associados que geraram significativas alterações nos demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa) no período de 2014 a 2017?

- A empresa, no período de 2014 a 2017, apresentou:

a) Evolução ou retração em sua capacidade de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades?

b) Evolução ou retração do endividamento em virtude das decisões tomadas quanto a investimentos, financiamentos e distribuição de dividendos?

c) Evolução ou retração na sua rentabilidade propiciada pelos recursos investidos?

Por fim, elencou-se os eventuais riscos identificados, recomendações e foi apresentado em anexo a metodologia detalhada, dos demonstrativos utilizados, já considerando as eventuais reclassificações.

RESULTADOS DOS EXAMES

1. Relacionamento entre CEASAMINAS e o Mercado Livre do Produtor (MLP).

A origem da relação entre o Mercado Livre do Produtor (MLP) e a CeasaMinas está intrinsecamente ligada à federalização da CeasaMinas. Nos termos da Lei Estadual de MG 12.422/96, foi autorizada a alienação da participação acionária do Estado de MG na Ceasa-MG para pagamento de um refinanciamento de dívida do Estado junto à União. Essa operação resultou na transformação da Ceasa em uma estatal federal. Contudo, a Lei, expressamente, determinou a necessidade de resguardar o domínio e a posse dos bens móveis e imóveis necessários a preservação da parte do MLP, os quais permanecerão sob domínio e posse do Estado.

O MLP é um espaço dentro das unidades da estatal que permite ao produtor comercializar diretamente com o cliente, o que se torna de grande importância em Minas Gerais, devido ao grande número de pequenos produtores rurais.

Atualmente, o complexo CEASAMINAS administra seis entrepostos localizados nos municípios de Contagem (Grande Belo Horizonte), Uberlândia, Juiz de Fora, Caratinga, Governador Valadares e Barbacena. Além disso, a empresa possui um convênio de mútua cooperação no qual é responsável pela gestão administrativa, financeira e operacional do MLP que está presente em todas as seis Unidades e o pavilhão quatro da Unidade de Contagem.

De acordo com os gestores da CeasaMinas, os MLP's são de responsabilidade exclusiva da estatal, respondendo inclusive por sua gestão administrativa e financeira. Ainda, os resultados positivos auferidos pelo MLP devem ser destinados à própria atividade, visando sua continuidade e eventuais prejuízos suportados pela CeasaMinas.

Nesse contexto, a estatal, quando da publicação de seus demonstrativos contábeis, tem segregado os ativos, passivos, receitas e despesas da CeasaMinas e do MLP, de forma a permitir um melhor acompanhamento gerencial por parte da gestão da unidade, resultando na publicação de balanços separados das atividades.

Contudo, baseado na interlocução com os gestores durante os trabalhos de campo, bem como nas responsabilidades e atuação que a CeasaMinas frente ao MLP, entende-se que a publicação consolidada dos balanços reflete mais adequadamente a integralidade das atividades da CeasaMinas, ainda que seja importante a segregação dos resultados do MLP para fins gerenciais.

Dessa forma, para realização dos trabalhos de análise da situação econômico-financeira da CeasaMinas, uma vez que não há publicação consolidada dos resultados do MLP com a Ceasa, a equipe de auditoria procedeu à consolidação dos balanços.

Deve-se destacar ainda que a segregação promovida pela empresa provocou dificuldade na interpretação de algumas rubricas e demonstrativos, notadamente a conta de “Créditos do Estado de Minas Gerais”, constante do Passivo Não Circulante de ambas as

“unidades”, MLP e CeasaMinas. Essa conta inclui os valores dos terrenos/imobilizado do MLP, sob responsabilidade da CeasaMinas, além dos déficits/superávits do MLP, que vão aumentando/diminuindo o valor geral da conta, conforme o resultado apurado anualmente.

No entanto, tendo em vista que os resultados auferidos pelo MLP são do usufruto e responsabilidade do CNPJ do CeasaMinas, entende-se que sua contabilização no Passivo Não Circulante consolidado não seja a mais adequada para fins de análise e interpretação de resultados.

Assim, a equipe de auditoria, quando do cálculo dos indicadores, promoveu ajuste nessa conta, reclassificando a parte referente aos lucros ou prejuízos auferidos pelo MLP para o Patrimônio Líquido do Demonstrativo Consolidado.

Durante a Reunião de Busca Conjunta de Soluções, os gestores informaram que a consolidação das demonstrações da Ceasa e MLP também foi cobrada pela auditoria independente, entendendo ser essa forma de divulgação mais adequada para o contexto. Nesse sentido, em sua manifestação final, a CeasaMinas encaminhou os demonstrativos financeiros de 2018, a serem publicados em abril/2019, já realizando a consolidação com o MLP. Ressalte-se que não foi escopo desta auditoria avaliar a exatidão dos saldos consolidados.

2. Redução da performance dos indicadores de liquidez de curto prazo no período analisado.

Os indicadores de liquidez e atividade demonstram a capacidade de pagamento da empresa, procurando mensurar a solidez da base financeira da empresa através do confronto entre as contas de aplicações (ativos) e as contas de financiamento (passivos). Sem considerar a dinâmica de operações da empresa, o resultado desses indicadores mostra o quanto a empresa mantém aplicado em relação ao que ela tem de financiamentos a serem quitados, no mesmo prazo. Em termos de liquidez, quanto maior o índice, melhor.

No entanto, bons indicadores de liquidez não garantem necessariamente uma boa capacidade de pagamento, pois dentre as contas de aplicações existem algumas que podem levar tempo até se transformarem em disponibilidades. A real situação financeira da empresa, em termos de capacidade de pagamentos, só pode ser bem analisada em conjunto com seu fluxo de caixa.

Seguem abaixo os indicadores de liquidez e atividade calculados com base nos Demonstrativos Contábeis publicados pela CeasaMinas no período de 2014 a 2017:

Indicadores	Fórmulas	2017	2016	2015	2014
Liquidez geral	$(AC+RLP) / (PC+ELP)$	1,07	1,00	0,94	0,99
Liquidez corrente	(AC/PC)	2,01	1,61	1,69	1,78
Liquidez imediata	Disponibilidade / PC	0,44	0,40	0,28	0,80
PMR (Dias)	$(DR \text{ média} / \text{Vendas}) \times 360$	90	88	75	52
Giro Ativo	$\text{Receita Líquida} / \text{Ativo Total (média)}$	0,79	0,76	0,72	0,81

CCL Circulante (R\$)	(Capital Líquido)	(AC - PC)	11.215.353	7.806.038	6.751.245	9.061.995
----------------------	-------------------	-----------	------------	-----------	-----------	-----------

2.1 Liquidez Geral

O indicador de Liquidez Geral manteve-se relativamente estabilizado durante o período analisado, com uma melhora de 7,9% entre os exercícios de 2014 e 2017. Na análise horizontal das variações ocorridas nesses exercícios, destaque para a oscilação do saldo de “Contas a Receber”, com aumento de aproximadamente R\$ 5,79 milhões e diminuição do saldo de caixa em aproximadamente R\$ 4,41 milhões. Quanto ao Ativo Não Circulante, destaque para o aumento dos “Depósitos Judiciais” em aproximadamente R\$ 5,50 milhões.

No Passivo Circulante, o saldo final não apresentou alteração substancial entre os exercícios de 2014 e 2017. Já no Passivo Não Circulante, destaca-se o aumento das “Provisões para Contingências” em torno de R\$ 2,72 milhões e em “Crédito do Estado de Minas Gerais” em aproximadamente R\$ 3,02 milhões.

2.2 Liquidez Corrente

O indicador de Liquidez Corrente apresentou uma melhora relativa de 12,8% entre os exercícios de 2014 e 2017. Destaca-se, dentre as causas, o aumento do “Contas a Receber” em torno de R\$ 5,79 milhões e em Valores a Recuperar em R\$ 1,07 milhão, ambos no Ativo Circulante.

2.3 Liquidez Imediata

O indicador de Liquidez Imediata apresentou uma piora relativa em torno de 45,1%, entre os exercícios 2014 e 2017, com destaque para as seguintes causas identificadas na Demonstração do Fluxo de Caixa e no Balanço Patrimonial:

- Aumento do Contas a Receber de clientes em torno de R\$ 2,48 milhões;
- Variação do Ativo Não Circulante, sobretudo nos depósitos judiciais, em aproximadamente R\$ 2,95 milhões;
- Pagamento de tributos e Juros sobre Capital Próprio em torno de R\$ 2,495 milhões;
- Aquisição de Imobilizado em torno de R\$ 1,52 milhão.

Esses fatores contribuíram para a redução das disponibilidades e, conseqüentemente, para que o indicador tivesse uma piora relativa de 45,1% no período analisado ficando abaixo de 1, o que revela uma maior quantidade de passivos de curto prazo do que disponibilidades.

2.4 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

O Prazo Médio Recebimento de Vendas (PMR) elevou-se de 52 dias em 2014 para 90 dias em 2017 (aumento relativo de aproximadamente 72%).

Em que pese a CeasaMinas possuir boa liquidez geral e corrente, alerta-se para o risco de o aumento elevado do prazo médio do Contas a Receber possa vir a causar problemas no fluxo financeiro, tendo em vista a piora relativa do indicador de liquidez imediata.

Deve-se destacar ainda um montante aproximado de R\$ 2,24 milhões de títulos não provisionados por parte da CeasaMinas. Esses títulos referem-se aos 11 clientes que possuíam as maiores provisões de crédito para liquidação duvidosa junto a estatal, representando cerca de 89% do total provisionado. Em teoria, os títulos desses clientes representam maiores riscos em termos de liquidação, o que pode prejudicar a liquidez futura da empresa.

2.5 Giro do Ativo

O indicador de Giro do Ativo representa a capacidade da empresa em gerar receita operacional em função dos investimentos realizados.

Esse indicador permaneceu relativamente estável durante os exercícios, havendo uma pequena piora relativa de cerca de 3%, apesar da elevação nominal da Receita Líquida em cerca de 9%. Ressalte-se que, em termos reais, houve uma redução aproximada de 16% da Receita Líquida, considerando o IPC-A acumulado do período. Em 2018, a unidade comunicou a estabilidade do indicador, com leve redução, passando de 0,79 para 0,77.

Em manifestação aos pontos relacionados aos indicadores de liquidez calculados, a Ceasaminas apresentou esclarecimentos sobre algumas contas que impactaram principalmente a liquidez de curto prazo.

O aumento de contas a receber estaria relacionado com o aumento da inadimplência. Nesse sentido, comunicou a implementação de políticas de combate a essa situação, tais quais: reintegração de posse, ação de cobrança e aceleração no processo de identificação de devedores. Além disso, com o intuito de não prejudicar seu fluxo de caixa, está renegociando prazos com fornecedores.

Relativamente aos depósitos judiciais, a empresa informou um aumento significativo de bloqueios judiciais, principalmente da Prefeitura de Contagem, com crédito de aproximadamente R\$ 3 milhões. A situação foi regularizada em 2018, com compensação do crédito em IPTU.

Sobre o pagamento de Tributos e juros sobre o Capital Próprio, a gestão informou que houve, em 2017, a entrada de recursos no montante de R\$ 7 milhões provenientes da licitação de terreno, e que a melhor forma de remuneração dos sócios foi via juros sobre capital próprio.

A respeito das aquisições de imobilizado, a Ceasaminas informou que a compra de imobilizado tem sido realizada de acordo com a aprovação do orçamento anual da companhia. Porém, para que essa saída de recursos não comprometa significativamente a liquidez de curto prazo há um planejamento do desembolso desses investimentos.

Por fim, a estatal informou o comportamento dos indicadores para 2018, apresentando melhora da liquidez dos indicadores de curto prazo (corrente, imediata e Capital Circulante Líquido), demonstrando que as medidas implementadas obtiveram sucesso.

3. Elevação das provisões para contingências impactando os indicadores de estrutura e endividamento.

Esses indicadores, em conjunto com os indicadores de liquidez, demonstram a situação financeira da empresa. Segue abaixo tabela com os cálculos efetuados para o período de 2014 a 2017, as fórmulas e respectivas análises dos indicadores que tiveram piores relevantes em termos de comprometimento da estrutura e do endividamento.

Indicadores	Fórmulas	2017	2016	2015	2014
Relação CT/CP	$(PC+ELP) / (PL)$	94%	93%	82%	79%
Participação total do CT	$(PC+ELP) / \text{Passivo total}$	48%	48%	45%	44%
Composição do Endividamento	$PC / (PC + ELP)$	40%	47%	41%	49%
Imobilização de Recursos Permanentes	$AP / (ELP + PL)$	60%	67%	71%	72%
Imobilização do capital próprio	AP / PL	94%	100%	105%	101%
Grau de Alavancagem Financeira	$GAF = RsPL / RsAT$	1,84	1,64	NA	1,42

3.1 Relação de Capital de Terceiros e Capital Próprio

A relação Capital de Terceiros (CT) por Capital Próprio (CP) expressa, percentualmente, qual a participação dos capitais de terceiros em relação ao capital dos investidores. Através desse índice pode-se avaliar a política de captação de recursos da empresa.

O indicador apresentou uma piora relativa em torno de 18,5%, passando de 79%, em 2014, para 94% em 2017. O principal fator foi o aumento verificado no Passivo Não Circulante, especialmente nas rubricas de Provisão para Contingências em cerca de R\$ 2,72 milhões, e Créditos do Estado de Minas Gerais em cerca de R\$ 3,02 milhões.

A unidade complementou que, em 2018, a relação CT/CP aumentou estando a elevação relacionada às Provisões para Contingências, mesmo fator de causa identificado também em 2017, devendo a estatal atentar-se a essa situação que eleva o risco de endividamento.

3.2 Participação Total do Capital de Terceiros

O indicador Participação Total do CT demonstra qual é a estrutura de capital da empresa, ou seja, a partir do total das fontes de recursos, indica qual é o percentual de capital de terceiros em relação ao total do passivo.

Esse indicador apresentou uma elevação em torno de 9,5% entre os exercícios de 2014 e 2017, o que representa um certo risco em termos de endividamento. A causa principal, conforme já mencionado, foi a elevação da Provisão para Contingências e Créditos do Estado de Minas Gerais, ambos registrados no Passivo Não Circulante.

Assim como no indicador anterior, a CeasaMinas apresentou informação atualizada do indicador em 2018, comunicando um aumento da Participação do Capital de Terceiros para 44,89%. Essa elevação também foi impactada pelo aumento das Provisões para Contingências.

3.3 Composição do Endividamento

A Composição do Endividamento expressa, em termos percentuais, o endividamento que vence no curto prazo em relação ao total do passivo. Quanto maior for essa parcela, pior a situação da empresa em termos de liquidez de curto prazo.

Esse indicador apresentou uma melhora relativa, uma vez que reduziu de 49%, em 2014, para 40% em 2017. Ou seja, a companhia passou a ter menos dívidas de curto prazo em relação ao total de dívidas. Isso, conforme já explicado, se deve ao aumento do Passivo Não Circulante, sobretudo, ao aumento nas provisões para contingências e créditos do Estado de MG, sem a ocorrência de aumento no Passivo Circulante. Esses fatores causaram uma melhoria do indicador no que tange a risco de endividamento da empresa.

A CeasaMinas ainda complementou que houve continuidade da melhoria desse indicador em 2018. Entretanto, ressalta-se que a empresa vem apresentando aumento de passivos relacionado a causas trabalhistas, o que representa maiores riscos de aumento de dívidas de curto prazo.

3.4 Imobilização de Recursos Permanentes

A Imobilização de Recursos Permanentes procura demonstrar, em termos percentuais, qual a parcela de recursos de longo prazo da empresa (ELP + PL) que foi investida no ativo fixo (investimento, imobilizado, intangível). Se o índice for maior que 100%, indica que a empresa está buscando recursos de curto prazo para financiar aplicações no ativo fixo, o que compromete sua liquidez. Assim, pode-se dizer que, quanto menor for esse índice, melhor a situação da empresa em termos de liquidez. Uma elevação do indicador significa, do ponto de vista de risco, uma piora.

No período analisado, esse indicador apresentou uma redução marginal de 16,8%, o que é saudável. Ressalta-se que o principal fator causador foi a elevação do Passivo Não Circulante sem haver aumento do Passivo Circulante e do Imobilizado. O Patrimônio Líquido se manteve em valor estável ao longo dos exercícios analisados. Para 2018, a CeasaMinas informou continuidade da melhoria do indicador, o qual apresentou nova redução, passando para 58,6%, frente aos 60% de 2017.

3.5 Imobilização do Capital Próprio

A Imobilização do Capital Próprio demonstra a relação da quantidade de recursos próprios investido no ativo fixo da empresa. Como no ativo fixo estão as aplicações de retorno mais lento, por princípio, deveria ter como fonte de recursos aquela de menor exigibilidade, no caso, o capital dos acionistas. Quanto menor esse índice, melhor a situação da empresa em termos de risco financeiro.

Esse indicador apresentou uma queda marginal de 7,1% em virtude da redução do Imobilizado em torno de R\$ 1,77 milhão e do PL ter se mantido estável. A gestão da CeasaMinas informou que houve uma piora relativa em 2018.

3.6 Grau de Alavancagem Financeira

O Grau de Alavancagem Financeira (GAF) mede o quanto a organização está ganhando (ou perdendo) por conta da utilização de capital de terceiros. O Indicador é obtido pela relação entre o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RsPL) e o Retorno sobre Ativo Total (RsAT). Quanto maior for o GAF da organização, maior será o endividamento e, conseqüentemente, o risco financeiro.

- $GAF = 1$: alavancagem financeira é nula;
- $GAF > 1$: alavancagem financeira favorável. O capital de terceiros está contribuindo para gerar retorno adicional a favor do acionista;
- $GAF < 1$: alavancagem financeira desfavorável. O capital de terceiros está consumindo o Patrimônio Líquido.

Para 2015 não foi calculado o indicador em razão de ter ocorrido prejuízo no exercício. Em 2016 e 2017 houve elevação do indicador ($GAF > 1$), indicando que, do ponto de vista financeiro, o capital de terceiros contribuiu para gerar retorno para a empresa, ao invés de consumir recursos.

Em que pese a melhora, alerta-se para a necessidade de monitoramento constante desse índice, tendo em vista que a CeasaMinas apresentou queda real na Receita Líquida de Vendas (RLV). Entre 2014 e 2017 a queda real da RLV, considerado o IPC-A acumulado de 2015 a 2017 - 25,15% -, foi de aproximadamente 16%. Segundo informado pela gestão, o GAF de 2018 foi acima de 1, demonstrando que, teoricamente, a empresa vem apresentando ganhos com recursos de terceiros.

4. Ausência de registro do custo dos serviços na Demonstração do Resultado do Exercício.

A lucratividade da empresa pode ser medida em diversos aspectos. Entretanto, para o cálculo de alguns indicadores de lucratividade, seria necessário a apuração da contabilidade de custos, que a CeasaMinas não informa em sua demonstração do resultado do exercício.

Segundo a Lei 6.404/76, tem-se:

“Demonstração do Resultado do Exercício

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

Ainda, o Pronunciamento Contábil CPC 26, em seu item 82, reforça a legislação informando expressamente que a demonstração do resultado do exercício deve incluir a rubrica de “custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos”.

No Relatório de Gestão de 2017, a estatal informa que “*não tem em seu objetivo a fabricação de produtos e nem de projetos por encomenda, sendo seu objetivo a locação de espaços[...]*”, motivo pelo qual não adota nenhum sistema de custo específico.

Complementarmente, embora não tenha apresentado manifestação formal nesse sentido, a estatal informou, na Reunião de Busca Conjunta de Soluções, que grande parte dos gastos relacionados às locações de espaços são controlados por meio de centros de custos,

porém são contabilizados como ativo e, posteriormente, “recuperados” devido ao contrato com os clientes, que prevê uma cobrança baseada num sistema de rateio desses gastos.

Essa situação gerou dúvida na equipe de auditoria sobre a conformidade e adequação desse tipo de lançamento, uma vez que alguns gastos como, por exemplo, depreciação dos imóveis locados, não são passíveis de cobrança dos clientes pela Ceasa Minas e, mesmo assim, deveriam estar registrados numa conta de “custo dos serviços prestados”.

Inclusive, empresas que atuam em mercados semelhantes, como Ceagesp e a CASEMG, ainda que de forma incipiente, adotam a contabilidade de custos e seu registro na DRE, podendo servir de referência para a Ceasaminas avaliar as possibilidades de contabilização desses valores.

Tendo em vista a relevância do assunto e possível impacto nos registros contábeis da empresa, a administração, em acordo com a equipe de auditoria, informou que levará o assunto para deliberação junto ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal até o dia 24/04/2019. Dessa forma, manter-se-á recomendação em aberto para acompanhamento do deslinde do assunto pela Alta Administração da estatal.

5. Evolução do desempenho dos indicadores de lucratividade.

Tendo em vista a constatação anterior, para fins de cálculo de indicadores de lucratividade, limitou-se a calcular os indicadores baseado naqueles que não dependem da apuração de custos, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Indicadores	Fórmulas	2017	2016	2015	2014
Margem de EBITDA	EBITDA / RL	10%	7%	-1%	8%
Margem Operacional	EBIT / RL	7%	3%	-6%	4%
Margem Líquida	LL / RL	6%	3%	-3%	6%

5.1 Margem EBITDA

A Margem de Ebitda, em linhas gerais, representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Também desconsidera os efeitos da depreciação e amortização, uma vez que estas não representam uma saída efetiva de caixa no período.

No exercício de 2017 o indicador apresentou uma boa melhora marginal (49,2%), passando de 7%, em 2016, para 10% em 2017. Os fatores que mais contribuíram para essa melhora relativa, foram:

- Aumento entre 2016 e 2017 da Receita Líquida de Vendas em cerca de R\$ 3,12 milhões, o que representou um aumento nominal de cerca de 10% e aumento real de 4%, quando consideramos o IPC-A do período.
- Redução, entre 2016 e 2017, nas despesas com pessoal e outros proventos, totalizando aproximadamente R\$ 387 mil de redução;

- Redução entre 2016 e 2017 na conta de “Outras Despesas” de R\$ 507,3 mil. Contudo, contrapondo essa melhoria, verificou-se um aumento elevado nas “Provisões das Despesas Operacionais”, impedindo um maior crescimento do índice.

5.2 Margem Operacional

A Margem Operacional mostra a lucratividade operacional da empresa, ou seja, qual o seu ganho em determinado exercício, levando em consideração apenas os aspectos operacionais. É um indicador de grande importância para a avaliação do negócio, da atividade em si, independentemente dos aspectos de financiamento da empresa. Esse indicador leva em consideração os efeitos da depreciação e amortização para fins de reposição de ativos, diferentemente da Margem Ebitda.

A análise das variações desse indicador leva em conta as mesmas causas apontadas para as oscilações da Margem Ebitda. Relativamente às depreciações e amortizações, verificou-se que, entre os exercícios de 2014 e 2017, o saldo reduziu em aproximadamente R\$ 156 mil, o que contribuiu para que a evolução desse indicador fosse melhor do que a Margem Ebitda.

5.3 Margem Líquida

A Margem Líquida indica qual foi o ganho (ou perda) da empresa no exercício em comparação com sua receita líquida. Em outras palavras, de cada cem unidades monetárias de receita líquida, o quanto sobrou após as deduções de todos custos e despesas, operacionais e não operacionais. A diferença essencial entre Margem Líquida e Margem Operacional é que na margem líquida são considerados os efeitos do resultado financeiro e de tributos sobre a renda.

Como nos exercícios de 2014, 2015 e 2016 os valores do resultado financeiro líquido foram maiores que o da provisão de tributos sobre a renda, o indicador foi relativamente melhor que o indicador de Margem de Ebita. Já no exercício de 2017, a situação se inverteu, pelo fato da provisão de tributos sobre a renda (R\$ 2,08 milhões) ter sido um pouco maior que o resultado financeiro líquido (positivo em R\$ 1,91 milhão).

A CeasaMinas informou que foram calculados os indicadores de lucratividade para o exercício de 2018 e houve continuidade na evolução em todos eles relativamente a 2017: Margem EBITDA passando de 10% para 12,82%, Margem Operacional de 7% para 10,22%, Margem Líquida de 6% para 7,04%.

6. Evolução do desempenho dos indicadores de rentabilidade.

Os indicadores de rentabilidade demonstram a relação entre o resultado líquido da empresa num determinado período e o capital investido. Na tabela abaixo, estão apresentados os cálculos efetuados para os referidos indicadores.

Indicadores	Fórmulas	2017	2016	2015	2014
Retorno s/ Ativo	LL / AT médio	5,0%	2,3%	-2,4%	5,0%
Retorno s/ Capital Próprio (ROE)	LL / (PLm)	8,1%	3,6%	-3,7%	7,4%

Desempenho Operacional	(EBIT / RL) x (RL / AT)	5,3%	2,0%	-4,3%	3,5%
------------------------	-------------------------	------	------	-------	------

4.1 Retorno sobre o Ativo

O Retorno sobre o Ativo dá uma medida da recuperação do investimento. Quanto maior o resultado, melhor o retorno, indicando que a empresa poderá recuperar o capital investido em menor tempo.

As causas das variações verificadas neste indicador, em termos de lucratividade, coincidem com as já relatadas para o indicador de margem líquida. A diferença é que, neste indicador, levou-se em consideração o ativo total, o qual, por sua vez, não teve grandes oscilações no período analisado – aumento de apenas 8%.

4.2 Retorno sobre o Capital Próprio

O Retorno sobre o Capital Próprio (ROE) mostra a rentabilidade do capital próprio em um determinado período. Deve-se observar que essa é uma medida primária de avaliação, pois outras considerações devem ser feitas para que se possa afirmar se o capital dos acionistas foi devidamente remunerado ou não.

No período analisado, o PL não apresentou grande oscilação, mantendo-se praticamente estável. Dessa forma, a variação observada no indicador foi praticamente semelhante ao observado no indicador de Retorno sobre Ativo, o qual dependeu, basicamente, da variação da lucratividade.

4.3 Desempenho Operacional

O indicador de Desempenho Operacional busca avaliar o retorno em relação ao ativo total, antes dos juros e tributos sobre a renda. A oscilação ocorrida no período de 2014 a 2017 se deu, basicamente, em virtude da oscilação do Ebit (aumento de 70%) e da relativa estabilidade do Ativo Total (aumento de 8%). Assim, registra-se que o indicador teve um aumento marginal de 51,5% no período analisado.

A CeasaMinas informou que foram calculados os indicadores de rentabilidade para o exercício de 2018 e houve continuidade na evolução em todos eles relativamente a 2017: Retorno sobre Ativo passando de 5% para 5,4%; ROE de 8% para 9,71% e Desempenho Operacional de 5,3% para 7,46%.

7. Inconsistência de valores na Demonstração do Fluxo de Caixa consolidada da CeasaMinas.

Abaixo segue a Demonstração do Fluxo de Caixa da CeasaMinas para o período 2014 a 2017, consolidada pela equipe de auditoria. De forma geral, o saldo de caixa se manteve praticamente semelhante ao observado no início do exercício de 2014.

Descrição	R\$				
	TOTAL	2017	2016	2015	2014
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	7.183.799	2.706.968	3.638.150	-4.774.081	5.612.762
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	-2.799.895	- 52.187	- 784.685	-1.546.643	- 416.380
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	-4.106.619	-2.872.628	- 463.044	- 266.261	- 504.686

Varição de caixa e equivalentes de caixa	277.284	- 217.847	2.390.421	-6.586.985	4.691.695
--	---------	-----------	-----------	------------	-----------

Verificou-se que, no consolidado da DFC (Incluindo o MLP), a CeasaMinas apresentou geração de caixa operacional de aproximadamente R\$ 7,18 milhões entre os exercícios de 2014 e 2017.

Entretanto, há que se ponderar que o valor da inadimplência da (i) provisão para crédito de liquidação duvidosa e (ii) das provisões para contingências cíveis e trabalhistas foram, no acumulado de 2014 a 2017, de aproximadamente R\$ 11,14 milhões, ajustado do resultado líquido operacional. Essas duas rubricas poderão afetar de forma negativa o caixa nos exercícios subsequentes, tanto pelo não recebimento de receitas, quanto pela saída para pagamento de causas cíveis e trabalhistas.

Em relação à atividade de investimento, verificou-se que consumiu, entre 2014 e 2017, cerca de R\$ 2,80 milhões. Já a atividade de financiamento (registrado na DFC como pagamento de empréstimos e financiamentos) consumiu cerca de R\$ 4,11 milhões.

Uma vez que a estatal não possuía valores relevantes de financiamentos e empréstimos no Passivo em 2016/2017, suscitou dúvida quais pagamentos estariam englobados na atividade de financiamento em 2017, no valor de R\$ 2,8 milhões. Ressalte-se que as Notas Explicativas não apresentam maior detalhamento sobre essa saída do fluxo de financiamento.

Ademais, os gestores, quando consultados, limitaram-se a comunicar que a informação na DFC do pagamento de quantia relevante de empréstimos e financiamentos não se referia exatamente a uma saída de caixa, deixando a entender que pode ter ocorrido erro na elaboração do demonstrativo, devido a necessidade de segregar as atividades do MLP e da Ceasa. Dessa forma, a equipe de auditoria optou por não incluir no escopo do trabalho a avaliação dos saldos publicados.

Conforme informado no item 1 deste Relatório, atendendo questionamento desta CGU e da auditoria independente, a Ceasa Minas passará a divulgar demonstrativos financeiros consolidados entre as atividades da Ceasa e do MLP. Os demonstrativos consolidados relativos a 2018, a serem publicados em abril/2019, foram encaminhados para conhecimento desta CGU. Embora não tenha sido avaliada a exatidão dos valores consolidados, a ação de consolidação pode evitar a existência de inconsistências decorrentes da necessidade de segregação dos saldos.

RECOMENDAÇÕES

1 - Elaborar planejamento da unidade, pelo menos para os próximos cinco exercícios, em que sejam detalhadas as principais projeções/expectativas da Ceasa-MG relacionadas ao campo financeiro da companhia, informando, no mínimo: (i) previsão de investimentos necessários; (ii) expectativa de evolução das receitas; (iii) estimativa de aumento/redução de custos e despesas; (iv) projeção de resultado contábil; (v) além dos principais eventos de risco que podem impactar no alcance das metas previstas; entre outros elementos que a gestão entender relevantes.

Achados nº 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

2 – Apresentar relatório conclusivo a respeito da deliberação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal sobre a adequação da contabilização dos custos relacionados às atividades Ceasa Minas.

Achado nº 4.

CONCLUSÃO

As conclusões apresentadas neste relatório dizem respeito às análises realizadas nas variações dos saldos contábeis a cada exercício, considerando os valores publicados nos demonstrativos contábeis da unidade, no período 2014-2017. Os exames não objetivaram emitir opinião acerca da confiabilidade e fidedignidade dos saldos divulgados.

Deve-se destacar, conforme relatado ao longo do trabalho, que a Ceasa Minas apresenta seus demonstrativos contábeis segregando as atividades do MLP, referente ao Convênio firmado com o Estado de MG, das demais atividades da companhia. Essa forma de apresentação dificulta a análise e interpretação dos indicadores referentes à totalidade das atividades da estatal. Dessa forma, optou-se por consolidar os demonstrativos para o exame dos indicadores.

Ressalte-se que, atendendo questionamento desta CGU e da auditoria independente, a Ceasa Minas passará a divulgar demonstrativos financeiros consolidados entre as atividades da Ceasa e do MLP. Os demonstrativos consolidados relativos a 2018, a serem publicados em abril/2019, foram encaminhados para conhecimento desta CGU.

De forma geral, diante das análises efetuadas, verificou-se que a Ceasa Minas apresentou estabilidade e evolução na maior parte dos indicadores, visto que vem apurando lucro contábil desde 2014, exceção a 2015.

Referente aos indicadores de liquidez de curto prazo, verificou-se redução da performance no período analisado, principalmente devido ao crescimento da inadimplência dos clientes. A gestão informou que adotou algumas medidas sobre essa situação em 2018 e já foi possível observar melhora nos indicadores contábeis. De outro modo, deve-se atentar para o aumento das provisões para contingências, que vem aumentando o Passivo Não Circulante da empresa e tem potencial para reduzir o fluxo de caixa no futuro.

Os indicadores de lucratividade calculados, de forma geral, apresentaram evolução no período, porém, verificou-se redução da Receita Líquida relativamente ao montante de 2014, o que, atrelado a elevação da inadimplência, pode trazer problemas futuramente. Deve-se destacar ainda a ausência da apuração da contabilidade de custos, não segregando despesas dos custos, impossibilitando que a companhia apure melhor os gastos e otimize seus lucros.

Pelo exposto, foram observados alguns fatores de risco que podem impactar o atingimento dos objetivos econômico-financeiros da Ceasa-MG:

- Decisões desfavoráveis em processos judiciais: A Ceasa Minas vem apresentando um aumento significativo nas provisões para contingências trabalhistas. Em 2017, essas provisões aumentaram em cerca de R\$ 2,88 milhões;
- Inadimplência / risco de crédito: A Ceasa Minas vem apresentando um aumento considerável na provisão para crédito de liquidação duvidosa de seus clientes, além de um aumento no prazo médio de recebimento de vendas, que evoluiu de 52 dias em 2014 para cerca de 90 dias em 2017. Isso pode representar um risco de

comprometimento de liquidez da companhia em momento futuro. Durante os trabalhos de campo, a empresa informou já estar atenta ao assunto e apresentou algumas medidas com o intuito de monitorar e sanear situações relacionadas a inadimplência;

- Ausência de avaliação dos ativos imobilizados, por pendências contábeis e jurídicas. Esse fato prejudica a análise de viabilidade dos investimentos realizados e a fidedignidade dos demonstrativos. Sobre o assunto, Ceasa Minas comunicou que está sendo tratado, junto ao Estado de Minas Gerais, a Prefeitura Municipal de Contagem e a SEST, a regularização do terreno e outros ativos do entreposto de Contagem/MG para aumento dos ativos patrimoniais.

Assim, sugere-se que a Ceasaminas, a fim de perseguir sua missão institucional, elabore um planejamento financeiro da unidade, pelo menos para os próximos 5 exercícios, em que sejam detalhadas as principais projeções/expectativas da empresa relacionadas ao campo financeiro, de forma a subsidiar a Alta Administração com informações para acompanhamento dos resultados da empresa e adoção de medidas corretivas, quando necessário.

A estatal informou estar em andamento uma comissão específica para realizar o Planejamento Estratégico da unidade para o período 2019-2023, no qual será avaliado, também, a perspectiva financeira. Nesse sentido, a recomendação está alinhada aos projetos em andamento da Ceasa Minas e é uma oportunidade de contribuir para o desenho da estratégia empresarial para os próximos exercícios.

Ademais, recomenda-se avaliar, junto ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, a questão da contabilização dos gastos relacionados à atividade fim da Ceasa Minas, uma vez que a empresa não vem registrando a linha de custos dos serviços prestados na DRE.

Por fim, os elementos abordados neste Relatório apresentam um diagnóstico inicial dos fatores que vem impactando os indicadores financeiros da empresa no período 2014-2017 e poderão servir de subsídio para o planejamento de futuras ações de controle na unidade.

ANEXOS

I – DETALHAMENTO DA METODOLOGIA UTILIZADA

Foram utilizados os demonstrativos contábeis e suas respectivas notas explicativas, dos exercícios de 2014 a 2017, publicados no site www.ceasaminas.com.br a seguir elencados:

- Balanço Patrimonial – BP;
- Demonstração do Resultado do Exercício – DRE;
- Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC.

Deve-se destacar, conforme relatado ao longo do trabalho, que a CeasaMinas apresenta seus demonstrativos contábeis segregando as atividades do MLP, referente ao Convênio firmado com o Estado de MG, das demais atividades da companhia. Essa forma de apresentação dificulta a análise e interpretação dos indicadores referentes à totalidade das atividades da estatal. Dessa forma, optou-se por consolidar os demonstrativos para o exame dos indicadores.

A segregação promovida pela empresa provocou dificuldade na interpretação de algumas rubricas e demonstrativos, notadamente a conta de “Créditos do Estado de Minas Gerais”, constante do Passivo Não Circulante de ambas as “unidades”, MLP e CeasaMinas. Essa conta inclui os valores dos terrenos/imobilizado do MLP, sob responsabilidade da CeasaMinas, além dos déficits/superávits do MLP, que vão aumento/diminuindo o valor geral da conta, conforme o resultado apurado anualmente.

No entanto, tendo em vista que os resultados auferidos pelo MLP são do usufruto e responsabilidade do CNPJ do CeasaMinas, entende-se que sua contabilização no Passivo Não Circulante consolidado não seja a mais adequada para fins de análise e interpretação de resultados.

Assim, a equipe de auditoria, quando do cálculo dos indicadores, promoveu ajuste nessa conta, reclassificando a parte referente aos lucros ou prejuízos auferidos pelo MLP para o Patrimônio Líquido do Demonstrativo Consolidado.

Para as respectivas análises, foram calculados diversos indicadores financeiros, bem como realizadas análises horizontal e vertical nos exercícios de 2014 a 2017. Adicionalmente, para avaliar o impacto do período, também foi realizada análise do período acumulado de 2014 a 2017. Dessa forma, buscou-se avaliar as principais variações que impactaram os respectivos indicadores do período.

A análise vertical tem como finalidade demonstrar a participação relativa de cada conta de um determinado demonstrativo em relação ao total no qual está inserida. No caso do Balanço Patrimonial calcula-se o percentual de cada conta em relação ao ativo total, para todas as contas do ativo; e em relação ao passivo total, para todas as contas do passivo. No caso da demonstração de resultado do exercício (DRE), calcula-se o percentual de cada conta em relação à receita operacional líquida, tomada como 100%.

A análise horizontal evidencia a variação ocorrida em cada conta no decorrer dos períodos analisados, em relação ao período anterior. Cabe ressaltar que se efetuou essa análise baseada em seus valores nominais e, somente se necessário, expurgou-se os efeitos inflacionários para minimizar os efeitos em termos do comprometimento da análise para fins decisórios. Adicionalmente, efetuou-se a análise horizontal para o período acumulado de 2014 a 2017.

A partir de dados dos demonstrativos contábeis pode-se extrair vários indicadores econômico-financeiros, denominados indicadores.

O objetivo da utilização dos indicadores é o de sintetizar informações relevantes para facilitar a análise e o processo de tomada de decisão. Os indicadores, como o próprio nome já diz, indicam. Portanto, não se pode considerá-los como verdades absolutas, mas, sim, como sinalizadores ou balizadores. São de grande utilidade na gestão do negócio, uma vez que indicam geralmente uma tendência. Esses indicadores necessitam serem avaliados em conjunto para um diagnóstico mais coerente da situação da empresa.

Para a referida análise, dividimos a análise dos indicadores nos seguintes grupos:

- de liquidez e atividade;
- de endividamento e estrutura;
- de lucratividade;
- Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa

Procurou-se, primeiramente calcular os indicadores e, posteriormente, buscar as causas para as eventuais variações e/ou pioras dos índices apurados por meio das análises horizontal e vertical, as explicações contidas nos relatórios, solicitações efetuadas e notas explicativas dos demonstrativos. Adicionalmente, em algumas situações, optou-se por neutralizar fatores atípicos que pudessem distorcer as análises e/ou conclusões.

II – MANIFESTAÇÃO DA UNIDADE EXAMINADA

Após a realização da Reunião de Busca Conjunta de Soluções realizada no dia 21.03.2019, a Ceagesp apresentou, por meio de e-mail, de 27.03.2019, manifestações ao conteúdo do Relatório Preliminar, conforme a seguir:

“Resposta das Recomendações da solicitação de Auditoria processo nº 00190.112051/2016-69

Recomendação 01: PLANEJAMENTO ESTRATEGICO DE 5 ANOS FUTUROS

A Ceasa Minas em 15 de janeiro de 2019 criou uma comissão específica para realizar o Planejamento Estratégico para o período de: 2019 à 2023. Pensar em Planejamento Estratégico é planejar o futuro com planos e metas capazes de atingir os objetivos que foram previamente traçados. Porém, para que haja sucesso, é necessário que esse planejamento seja feito de forma criativa, sistêmica, em equipe, por profissionais experientes que possuam espírito de liderança e motivação. Antecipar decisões para se adaptarem a cenários e tendências é o que as empresas no século XXI desejam. Portanto, esperam de seus colaboradores, dinamismo, iniciativa e seriedade no seu acompanhamento. Uma das perspectivas que estão sendo discutidas é a Económica Financeira como: previsão de investimentos, expectativa de evolução de receitas, estimativa de aumento/redução de custos e despesas, projeção do resultado contábil e os principais eventos de risco que podem impactar no alcance das metas previstas, dentre outros elementos que a gestão entender relevante.

Conforme RD/PRESI/002/2019 e RD/PRESI/010/2019, segue lista dos empregados que estão responsáveis pelo Planejamento Estratégico da Ceasa Minas.

[...]

Os trabalhos da comissão serão apresentados na reunião do Conselho de Administração e Conselho Fiscal em abril 2019.

Recomendação 02: PUBLICAÇÃO CONSOLIDADA DAS DEMONSTRAÇÕES

As demonstrações contábeis da Ceasa Minas de 2018 serão publicadas em abril de 2019 de acordo com as recomendações da CGU – Controladoria Geral da União e Auditoria Independente, sendo: Consolidadas mais o Anexo I do MLP: (Mercado Livre do Produtor).

Recomendação 03: CUSTOS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Será deliberado esse assunto junto ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal até o dia 24/04/2019, conforme alinhado em reunião da CGU e Ceasa Minas em 22/03/2019.”.

A empresa encaminhou, em anexo, as demonstrações financeiras de 2018, ainda não publicadas, para consulta pela equipe de auditoria.

III – DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS UTILIZADOS

CEASAMG - CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL

	R\$			
ATIVO	2017	2016	2015	2014
Saldo de Caixa ou Equivalente a Caixa	4.901.300	5.119.146	2.728.726	9.315.712
Contas a Receber de Clientes	12.620.831	11.808.278	9.855.378	6.828.665
Valores a Recuperar	2.203.504	1.183.339	866.259	1.132.903
Adiantamento de Férias a Empregado	458.126	449.502	532.966	465.550
Impostos e Encargos a Recuperar	187.469	119.551	215.226	451.921
Almoxarifados	168.228	248.421	335.842	372.326
Despesas Exercícios Seguintes	1.828.193	1.776.770	1.940.520	2.136.399
Total Ativo Circulante	22.367.651	20.705.007	16.474.918	20.703.476
Créditos em Cobrança Judicial	228.226	228.226	228.226	228.226
Créditos a Recuperar	51.335	682.202	714.184	697.433
Depósito e Ação Judicial	7.272.107	5.670.481	4.721.468	1.767.483
Total Realizável a Longo Prazo	7.551.668	6.580.909	5.663.878	2.693.142
Investimentos	248.892	248.892	248.892	248.975
Imobilizado Líquido	27.364.610	28.882.978	29.023.002	29.137.303
Intangível	406.824	529.344	650.728	773.141
Total Ativo Não Circulante	35.571.993	36.242.123	35.586.500	32.852.561
Total do Ativo	57.939.644	56.947.130	52.061.418	53.556.037
PASSIVO	2017	2016	2015	2014
Fornecedores	3.181.816	3.149.107	3.261.193	2.465.364
Obrigações Tributárias e Previdenciárias	2.553.725	2.793.295	2.039.303	3.079.085
Salários, Provisões e Contribuições Sociais	3.017.119	3.046.358	2.707.994	2.430.243
Juros Sobre o Capital Próprio	482.203	333.567	19	1.397.128
Participações dos Empregados	-	-	-	207.120
Financiamento e Empréstimos	-	192.335	577.007	577.007
Outras Obrigações Contas a Pagar	1.833.352	3.098.440	1.132.896	1.485.534
Créditos Vinculados	84.082	285.867	5.261	-
Total Passivo Circulante	11.152.298	12.898.969	9.723.673	11.641.481
Financiamento e Empréstimos	-	-	192.335	769.342
Provisão para Contingências	7.860.956	7.528.758	6.567.760	5.139.291
Credores por Caução	69.702	65.339	194.450	179.805
Crédito Estado de Minas Gerais	3.024.511	979.572	843.267	-
Reservas Áreas Estado MG - MLP	5.923.357	5.923.357	5.923.357	5.923.357
Total Passivo Não Circulante	16.878.526	14.497.026	13.721.169	12.011.795
Capital Social	26.137.900	26.137.900	26.137.900	26.137.900
Reserva Legal	1.478.177	1.376.665	1.306.195	1.306.195
Reserva de Lucro para Expansão	3.488.990	2.488.348	2.931.514	2.931.514
Lucro do Exercício - Cons. MLP/CEASAMG	2.301.110	864.337	- 1.286.185	-
Déficit nos Períodos Anteriores - MLP	- 1.452.421	- 1.316.116	- 472.848	- 472.848
Déficit no período do Convênio - MLP	- 2.044.939	-	-	-
Total Patrimônio Líquido	29.908.817	29.551.134	28.616.576	29.902.761
Total do Passivo e PL	57.939.642	56.947.129	52.061.418	53.556.037

CEASAMG (SEM MLP)
BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2017	2016	2015	2014
Saldo de Caixa ou Equivalente a Caixa	4.683.683	4.245.080	2.303.659	9.099.924
Contas a Receber de Clientes	12.114.547	11.349.580	9.386.538	6.632.391
Valores a Recuperar	2.203.504	1.183.339	866.259	1.132.903
Adiantamento de Férias a Empregado	419.370	404.978	494.968	447.874
Impostos e Encargos a Recuperar	187.469	119.551	215.226	451.921
Almoxarifados	150.775	236.000	325.767	372.326
Despesas Exercícios Seguintes	1.799.360	1.744.820	1.909.283	1.060.595
Total Ativo Circulante	21.558.708	19.283.348	15.501.700	19.197.934
Créditos em Cobrança Judicial	-	-	-	228.226
Créditos a Recuperar	51.335	682.202	714.184	697.433
Depósito e Ação Judicial	7.226.501	5.574.422	4.641.775	1.765.983
Total Realizável a Longo Prazo	7.277.836	6.256.624	5.355.959	2.691.642
Investimentos	248.892	248.892	248.892	248.975
Imobilizado Líquido	24.002.627	25.005.034	24.695.166	24.223.458
Intangível	403.200	522.486	643.870	766.283
Total Ativo Não Circulante	31.932.554	32.033.036	30.943.887	27.930.358
Total do Ativo	53.491.262	51.316.384	46.445.587	47.128.292
PASSIVO	2017	2016	2015	2014
Fornecedores	2.888.362	2.921.633	2.833.376	1.999.748
Obrigações Tributárias e Previdenciárias	2.187.865	2.577.033	1.932.882	3.031.441
Salários, Provisões e Contribuições Sociais	2.653.030	2.693.333	2.385.580	2.048.868
Juros Sobre o Capital Próprio	482.203	333.567	19	1.397.128
Participações dos Empregados	-	-	-	207.120
Financiamento e Empréstimos	-	192.335	577.007	577.007
Outras Obrigações Contas a Pagar	1.688.934	2.957.152	1.006.112	1.402.933
Créditos Vinculados	84.082	285.867	5.261	-
Total Passivo Circulante	9.984.477	11.960.920	8.740.237	10.664.245
Financiamento e Empréstimos	-	-	192.335	769.342
Provisão para Contingências	7.860.956	7.306.997	6.542.606	5.139.291
Credores por Caução	69.702	65.339	194.450	179.805
Crédito Estado de Minas Gerais	3.024.511	979.572	843.267	-
Total Passivo Não Circulante	10.955.169	8.351.908	7.772.658	6.088.438
Capital Social	26.137.900	26.137.900	26.137.900	26.137.900
Reserva Legal	1.478.177	1.376.665	1.306.195	1.306.195
Reserva de Lucro para Expansão	3.488.990	2.488.348	2.931.514	2.931.514
Lucro do Exercício	1.446.548	1.000.642	- 442.917	-
Total Patrimônio Líquido	32.551.615	31.003.555	29.932.692	30.375.609
Total do Passivo e PL	53.491.262	51.316.383	46.445.587	47.128.292

CEASAMG - MERCADO LIVRE DO PRODUTOR
BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2017	2016	2015	2014
Saldo de Caixa ou Equivalente a Caixa	217.617	874.066	425.067	215.788
Clientes e Títulos a Receber	506.284	458.698	468.840	196.274
Adiantamento de Férias a Empregados	38.756	44.524	37.998	17.676
Almoxarifado	17.453	12.421	10.075	-
Despesas Exercícios Seguintes	28.833	31.950	31.237	1.075.804
Total Ativo Circulante	808.943	1.421.659	973.218	1.505.542
Crédito em Cobrança	228.226	228.226	228.226	-
Depósitos Judiciais	45.606	96.059	79.693	1.500
Total Realizável a Longo Prazo	273.832	324.285	307.919	1.500
Imobilizado Líquido	3.361.983	3.877.944	4.327.836	4.913.845
Intangível	3.624	6.858	6.858	6.858
Total Ativo Não Circulante	3.639.439	4.209.087	4.642.613	4.922.203
Total do Ativo	4.448.382	5.630.746	5.615.831	6.427.745
PASSIVO	2017	2016	2015	2014
Fornecedores	293.454	227.474	427.817	465.616
Obrigações Tributárias e Previdenciárias	365.860	216.262	106.421	47.644
Provisões e Contribuições Sociais	364.089	353.025	322.414	381.375
Outras Obrigações Contas a Pagar	144.418	141.288	126.784	82.601
Total Passivo Circulante	1.167.821	938.049	983.436	977.236
Contingências Trabalhistas	-	221.761	25.154	-
Reservas Áreas Estado MG	5.923.357	5.923.357	5.923.357	5.923.357
Total Passivo Não Circulante	5.923.357	6.145.118	5.948.511	5.923.357
Déficit nos Períodos Anteriores	- 1.452.421	- 1.316.116	- 472.848	- 472.848
Sup./Déficit período atual	854.562	136.305	843.268	-
Déficit no período do Convênio	- 2.044.939	-	-	-
Total Patrimônio Líquido	- 2.642.797	- 1.452.421	- 1.316.116	- 472.848
Total do Passivo e PL	4.448.382	5.630.746	5.615.831	6.427.745

CEASAMG

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - CONSOLIDADO

R\$

	2017	2016	2015	2014
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Serviços e Concessionários de Uso	35.333.237	32.552.591	31.234.220	36.177.952
Receitas de Convênios	13.660.587	11.557.583	9.058.506	8.179.183
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA				
Imposto Faturado	- 3.469.559	- 2.862.406	- 2.373.912	- 2.702.695
Serviços Cancelados	- 154.052	-	-	- 65.586
RECEITA LÍQUIDA	45.370.213	41.247.768	37.918.814	41.588.854
DESPESAS OPERACIONAIS				
Pessoal	- 15.348.199	- 15.544.708	- 13.833.713	- 13.388.416
Encargos Sociais	- 5.556.077	- 5.487.048	- 5.011.677	- 4.727.861
Outros Proventos	- 3.303.709	- 3.493.918	- 2.854.675	- 2.855.731
Material de Consumo	- 332.183	- 522.170	- 791.175	- 800.459
Serviços e Seguros	- 28.904.465	- 28.851.204	- 25.316.963	- 24.316.186
Despesas Impostos e Taxas	- 380.399	- 328.980	- 499.267	- 562.980
Despesas de Depreciação	- 1.231.598	- 1.514.571	- 1.545.947	- 1.558.606
Despesas de Amortização	- 295.103	- 191.803	- 198.541	- 124.048
Provisões Despesas Operacionais	- 4.946.581	- 3.303.771	- 3.488.092	- 548.105
Recuperações de Despesas	18.209.970	18.727.934	14.188.553	10.833.246
Total Despesas Operacionais	- 42.088.344	- 40.510.239	- 39.351.497	- 38.049.146
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas Financeiras	- 164.470	- 246.903	- 354.514	- 274.298
Receitas Financeiras	2.076.535	1.661.790	2.046.940	2.529.501
Total Resultado Financeiro	1.912.065	1.414.887	1.692.426	2.255.203
LUCRO OPERACIONAL	5.193.934	2.152.417	259.743	5.794.911
Outras Receitas	78.257	1.162.040	122.010	69.135
Outras Despesas	- 306.974	- 814.343	- 968.769	- 1.817.863
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	4.965.217	2.500.114	- 587.016	4.046.183
(-) Contribuição Social	- 588.761	- 345.895	- 194.684	- 361.301
(-) Imposto de Renda	- 1.491.652	- 886.113	- 504.483	- 918.122
LUCRO APÓS IMPOSTOS	2.884.804	1.268.106	- 1.286.183	2.766.760
(-) Participação dos Empregados	-	-	-	- 207.120
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.884.804	1.268.106	- 1.286.183	2.559.640

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - CEASAMG				R\$
	2017	2016	2015	2014
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Serviços e Concessionários de Uso	35.333.237	32.552.591	31.234.220	36.177.952
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA				
Imposto Faturado	- 2.580.260	- 2.333.736	- 2.006.616	- 2.373.856
Serviços Cancelados	- 154.052	-	-	- 65.586
LUCRO BRUTO	32.598.925	30.218.855	29.227.604	33.738.510
DESPESAS OPERACIONAIS				
Pessoal	-13.059.922	-13.374.466	-11.919.412	-11.522.675
Encargos Sociais	- 4.723.249	- 4.731.990	- 4.329.820	- 4.059.889
Outros Proventos	- 2.661.698	- 2.808.785	- 2.387.148	- 2.382.947
Material de Consumo	- 187.728	- 295.018	- 588.068	- 530.716
Serviços e Seguros	-22.765.395	-22.292.453	-19.203.806	-19.035.591
Despesas Impostos e Taxas	- 307.291	- 262.226	- 435.071	- 540.836
Despesas de Depreciação	- 831.182	- 1.064.680	- 1.099.502	- 1.109.276
Despesas de Amortização	- 291.869	- 191.803	- 191.803	- 117.310
Provisões Despesas Operacionais	- 3.916.728	- 2.886.170	- 3.078.353	- 548.105
Recuperações de Despesas	18.134.906	18.614.611	13.433.762	10.747.906
Total Despesas Operacionais	-30.610.156	-29.292.980	-29.799.221	-29.099.439
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas Financeiras	- 161.237	- 245.953	- 346.568	- 274.298
Receitas Financeiras	1.916.610	1.608.798	2.021.194	2.499.227
Total Resultado Financeiro	1.755.373	1.362.845	1.674.626	2.224.929
LUCRO OPERACIONAL	3.744.142	2.288.721	1.103.009	6.864.000
Outras Receitas	78.257	1.162.040	122.010	69.135
Outras Despesas	- 306.974	- 814.343	- 968.769	- 1.812.883
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	3.515.425	2.636.418	256.250	5.120.252
(-) Contribuição Social	- 426.367	- 345.895	- 194.684	- 361.301
(-) Imposto de Renda	- 1.058.816	- 886.113	- 504.483	- 918.122
LUCRO APÓS IMPOSTOS	2.030.242	1.404.410	442.917	3.840.829
(-) Participação dos Empregados	-	-	-	- 207.120
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.030.242	1.404.410	442.917	3.633.709

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - MLP				R\$
	2017	2016	2015	2014
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Receitas de Convênios	13.660.587	11.557.583	9.058.506	8.179.183
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA				
Imposto Faturado	- 889.299	- 528.670	- 367.296	- 328.839
Serviços Cancelados	-	-	-	-
LUCRO BRUTO	12.771.288	11.028.913	8.691.210	7.850.344
DESPESAS OPERACIONAIS				
Pessoal	- 2.288.277	- 2.170.242	- 1.914.301	- 1.865.741
Encargos Sociais	- 832.828	- 755.058	- 681.857	- 667.972
Outros Proventos	- 642.011	- 685.133	- 467.527	- 472.784
Material de Consumo	- 144.455	- 227.152	- 203.107	- 269.743
Serviços e Seguros	- 6.139.070	- 6.558.751	- 6.113.157	- 5.280.595
Despesas Impostos e Taxas	- 73.108	- 66.754	- 64.196	- 22.144
Despesas de Depreciação	- 400.416	- 449.891	- 446.445	- 449.330
Despesas de Amortização	- 3.234	-	- 6.738	- 6.738
Provisões Despesas Operacionais	- 1.029.853	- 417.601	- 409.739	-
Recuperações de Despesas	75.064	113.323	754.791	85.340
Total Despesas Operacionais	-11.478.188	-11.217.259	- 9.552.276	- 8.949.707
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas Financeiras	- 3.233	- 950	- 7.946	-
Receitas Financeiras	159.925	52.992	25.746	30.274
Total Resultado Financeiro	156.692	52.042	17.800	30.274
LUCRO OPERACIONAL	1.449.792	136.304	843.266	1.069.089
Outras Receitas	-	-	-	-
Outras Despesas	-	-	-	- 4.980
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	1.449.792	136.304	843.266	1.074.069
(-) Contribuição Social	- 162.394	-	-	-
(-) Imposto de Renda	- 432.836	-	-	-
LUCRO APÓS IMPOSTOS	854.562	136.304	843.266	1.074.069

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA				R\$
CEASAMG - CONSOLIDADO	2017	2016	2015	2014
Atividades Operacionais				
Resultado líquido do Exercício	2.884.805	1.268.105	-1.286.185	3.633.710
Ajustes p/reconciliar o lucro líquido do exercício c/caixa gerado				
Depreciação e Amortização	1.526.700	1.706.375	1.744.488	1.682.654
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosos	1.755.877	1.769.227	596.134	548.106
Provisão para Contingências Cíveis e Trabalhistas	3.190.704	2.867.375	409.739	-
Encargos Financeiros Provisionados - Caução	4.363	6.664	14.645	11.972
Diferido contabilizado no resultado	-	-	4.801	1.239
Bens Recebidos e Dados em Doação	166.374	996.106	-	-
Resultado líquido do Exercício Ajustado	9.528.824	8.613.852	1.474.020	5.875.203
(Aumento) Redução dos ativos operacionais				
Contas a receber de clientes	- 812.553	-1.952.900	-2.481.581	- 822.955
Valores a recuperar	-1.020.165	- 317.080	- 266.644	- 327.687
Adiantamento de Férias a Empregados	- 20.160	83.464	67.416	- 70.235
Impostos e encargos a recuperar	- 67.918	95.675	236.695	107.167
Almojarifado	79.923	87.421	- 36.484	- 50.178
Despesas para o próximo exercício	57.657	163.750	-1.049.987	- 186.899
Variação do Ativo Não Circulante	-1.071.666	- 655.622	-2.081.846	-1.731.237
Aumento (Redução) dos passivos operacionais				
Fornecedores	32.709	- 112.086	795.829	133.341
Impostos a Recolher	- 389.168	497.519	-1.098.559	879.497
Obrigações Tributárias	109.295	417.594	395.489	386.388
Dividendos Propostos	482.203	333.548	-1.397.109	211.699
Participações de Empregados	-	-	207.120	1.177.960
Variações Participações de Empregados	-	-	-	205.173
Impostos de renda e contribuição social	- 142.924	480.885	- 396.821	366.283
Outras obrigações contas a pagar	-1.254.024	-1.905.925	- 411.599	- 490.344
Créditos vinculados	- 201.805	- 280.606	1.684.220	- 50.414
Variação do Passivo Não Circulante	-2.603.262	-1.911.339	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.706.968	3.638.150	-4.774.081	5.612.762
Atividades de Investimentos				
Aquisição de imobilizado	- 52.187	- 784.685	-1.524.185	- 416.380
Baixa de Ativos Imobilizado	-	-	22.458	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	- 52.187	- 784.685	-1.546.643	- 416.380
Financiamento e Empréstimo	-2.872.628	- 463.044	- 266.261	- 504.686
Pagamento de Dividendos	-	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	-2.872.628	- 463.044	- 266.261	- 504.686
Aumento (Redução) do saldo de caixa e equivalente de caixa	- 217.847	2.390.421	-6.586.985	4.691.696
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.119.147	2.728.726	9.315.711	4.624.016
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	4.901.300	5.119.147	2.728.726	9.315.711
Variação de caixa e equivalentes de caixa	- 217.847	2.390.421	-6.586.985	4.691.696

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

CEASAMG (SEM MLP)	2017	2016	2015	2014
Atividades Operacionais				
Resultado líquido do Exercício	2.030.243	1.404.410	- 442.917	3.633.710
Ajustes p/reconciliar o lucro líquido do exercício c/caixa gerado				
Depreciação e Amortização	1.123.050	1.256.483	1.291.305	1.226.586
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosos	1.755.877	1.769.227	596.134	548.106
Provisão para Contingências Cíveis e Trabalhistas	2.160.851	2.449.775	-	-
Encargos Financeiros Provisionados - Caução	4.363	6.664	14.645	11.972
Diferido contabilizado no resultado	-	-	4.801	- 1.239
Bens Recebidos e Dados em Doação	166.374	996.106	-	-
Resultado líquido do Exercício Ajustado	7.240.759	7.882.665	1.454.366	5.419.135
(Aumento) Redução dos ativos operacionais				
Contas a receber de clientes	- 764.967	- 1.963.042	- 2.754.147	- 882.367
Valores a recuperar	- 1.020.165	- 317.080	- 266.644	- 327.687
Adiantamento de Férias a Empregados	- 14.392	89.990	47.094	- 77.050
Impostos e encargos a recuperar	- 67.918	95.675	236.695	107.167
Almojarifado	85.225	89.767	- 46.559	- 50.178
Despesas para o próximo exercício	54.540	164.463	- 848.688	- 185.164
Variação do Ativo Não Circulante	- 1.021.212	- 1.089.149	- 3.013.529	- 1.731.237
Aumento (Redução) dos passivos operacionais				
Fornecedores	- 33.271	88.257	833.628	- 69.811
Impostos a Recolher	- 389.168	497.519	- 1.098.559	879.497
Obrigações Tributárias	- 40.303	307.753	336.712	429.487
Dividendos Propostos	482.203	333.548	- 1.397.109	211.699
Participações de Empregados	-	-	- 207.120	1.177.960
Variações Participações de Empregados	-	-	-	205.173
Impostos de renda e contribuição social	- 142.924	480.885	- 396.821	366.283
Outras obrigações contas a pagar	- 1.268.218	- 1.951.040	- 396.821	- 621.933
Créditos vinculados	- 201.805	- 280.606	1.684.220	- 50.414
Variação do Passivo Não Circulante	- 2.603.262	- 1.911.339		
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	295.124	2.518.266	- 5.833.282	4.800.560
Atividades de Investimentos				
Aquisição de imobilizado	- 48.857	- 769.179	- 1.517.531	- 305.987
Baixa de Ativos Imobilizado	-	-	22.458	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	- 48.857	- 769.179	- 1.539.989	- 305.987
Financiamento e Empréstimo	192.335	192.335	577.007	569.384
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	192.335	192.335	577.007	569.384
Aumento (Redução) do saldo de caixa e equivalente de caixa	438.602	1.941.422	- 6.796.264	5.063.957
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.245.081	2.303.659	9.099.923	4.035.967
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	4.683.683	4.245.081	2.303.659	9.099.923
Variação de caixa e equivalentes de caixa	438.602	1.941.422	- 6.796.264	5.063.956

CEASAMG (SOMENTE MLP)	2017	2016	2015	2014
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Atividades Operacionais				
Resultado líquido do Exercício	854.562	- 136.305	- 843.268	-
Ajustes p/reconciliar o lucro líquido do exercício c/caixa gerado				
Depreciação e Amortização	403.650	449.892	453.183	456.068
Provisões p/Contingências Trabalhistas	1.029.853	417.600	409.739	-
Resultado líquido do Exercício Ajustado	2.288.065	731.187	19.654	456.068
(Aumento) Redução dos ativos operacionais				
Contas a receber de clientes	- 47.586	10.142	272.566	59.412
Adiantamento Férias a Empregados	- 5.768	- 6.526	20.322	6.815
Despesas exercícios seguintes	3.117	- 713	- 201.299	- 1.735
Almoxarifado	- 5.302	- 2.346	10.075	-
Outros				
Variação do Ativo Não Circulante	- 50.454	433.527	931.683	-
Aumento (Redução) dos passivos operacionais				
Fornecedores	65.980	- 200.343	- 37.799	203.152
Obrigações Tributárias	149.598	109.841	58.777	- 43.099
Salários, provisões e encargos sociais	11.064	30.611	- 58.961	116.783
Outras obrigações contas a pagar	3.130	14.504	44.183	14.806
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.411.844	1.119.884	1.059.201	812.202
Atividades de Investimentos				
Aquisição de imobilizado	- 3.330	- 15.506	- 6.654	- 110.393
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	- 3.330	- 15.506	- 6.654	- 110.393
Financiamento e Empréstimo				
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	-3.064.963	- 655.379	- 843.268	-1.074.070
Aumento (Redução) do saldo de caixa e equivalente de caixa	- 656.449	448.999	209.279	- 372.261
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	874.066	425.067	215.788	588.049
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	217.617	874.066	425.067	215.788
Variação de caixa e equivalentes de caixa	- 656.449	448.999	209.279	- 372.261